

CUIDADOS PALIATIVOS EM CÃES COM NEOPLASIAS AVANÇADAS

LARISSA CARNEIRO NEVES

Palavras Chaves: Bem-estar; Dor Oncológica; Manejo Clínico; Pequenos Animais; Qualidade de Vida.

O avanço da oncologia veterinária, aliado ao aumento da longevidade dos animais de companhia, tem possibilitado diagnósticos cada vez mais precoces das neoplasias. Contudo, uma parcela significativa dos pacientes ainda é identificada em estágios avançados da doença, nos quais a abordagem curativa não é factível. Nesses casos, os cuidados paliativos assumem papel essencial ao priorizar o alívio do sofrimento, o controle da dor e a promoção da qualidade de vida de cães oncológicos. Essa modalidade de cuidado consiste em um conjunto de intervenções clínicas e terapêuticas que visam minimizar o desconforto físico, emocional e comportamental decorrente da progressão tumoral ou das complicações associadas, sem objetivo curativo, mas com foco no bem-estar global do paciente. Tal abordagem envolve o manejo individualizado da dor por meio da analgesia multimodal, com associação racional de anti-inflamatórios não esteroidais, opioides e fármacos adjuvantes, além de terapias complementares, quando indicadas, respeitando as condições clínicas e a resposta de cada animal. Além disso, os cuidados paliativos englobam o controle de sinais clínicos frequentes em pacientes oncológicos, como anorexia, náuseas, dispneia, fadiga, caquexia e alterações gastrointestinais, bem como o suporte nutricional adequado, a manutenção da hidratação, o manejo de feridas neoplásicas, a higiene e a adaptação do ambiente para reduzir estresse e desconforto. A dor oncológica representa um dos principais desafios clínicos nesses pacientes e demanda avaliação contínua, possibilitando ajustes terapêuticos conforme a evolução do quadro clínico. Somado a isso, o acompanhamento paliativo inclui o suporte emocional ao tutor, a comunicação clara e empática sobre prognóstico e evolução da doença, além da orientação quanto ao manejo domiciliar e à tomada de decisões éticas ao longo do processo. Ademais, é válido apontar que os cuidados paliativos não se configuram como abandono terapêutico, mas como uma prática clínica humanizada que preserva a dignidade, o conforto e a qualidade de vida do paciente durante todas as fases da doença, reforçando a importância de uma abordagem multidisciplinar que contemple aspectos físicos, emocionais e sociais do câncer canino. Assim, essa modalidade de cuidado constitui um componente fundamental da oncologia veterinária, gerando benefícios significativos ao bem-estar animal mesmo em situações de doença irreversível.

Referências Bibliográficas:

COUTINHO, B. M. Cuidados paliativos e fim da vida na medicina veterinária: revisão. Pubvet, Maringá, v. 19, n. 7, e1798, 2025. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v19n07e1798>.

MENINE, N. de. Paliativismo em pacientes oncológicos e o impacto da eutanásia na medicina veterinária: revisão. Pubvet, Maringá, v. 15, n. 09, p. 1–5, 2023. DOI: <https://doi.org/10.31533/pubvet.v15n09a923.1-5>

PAZ, B. F. et al. Practical principles of palliative care in veterinary oncology: alleviating the suffering of the animal, owner, and veterinarian. Veterinary Medicine International, London, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1155/2024/5565837>.

TAFFAREL, M. O. et al. Reconhecimento e avaliação da dor em pacientes oncológicos: revisão de literatura. Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública, Umuarama, v. 3, n. 2, p. 98–105, 2016. DOI: <https://doi.org/10.4025/revcivet.v3i2.34113>.